

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
FISIOTERAPIA
DANÇA

Mariana Santos da Silva

CULTURAS INFANTIS: MANIFESTAÇÕES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PORTO ALEGRE

2015

Mariana Santos da Silva

**CULTURA INFANTIL: SUAS MANIFESTAÇÕES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA**

Monografia apresentada à escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como pré-requisito para a conclusão do curso de Graduação de Licenciatura em Educação Física.

Prof.Orientadora: Martha Roessler

PORTO ALEGRE

2015

Mariana Santos da Silva

**CULTURA INFANTIL: SUAS MANIFESTAÇÕES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA**

Monografia apresentada à escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como pré-requisito para a conclusão do curso de Graduação de Licenciatura em Educação Física.

Prof.Orientadora: Martha Roessler

CONCEITO FINAL:

Aprovado em: ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Nome do professor - instituição

Nome do professor - instituição

Nome do professor - instituição (orientador)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois até aqui Ele tem me ajudado. Agradeço a minha orientadora, minha família, meu marido pelo apoio e paciência em todos os momentos durante a elaboração deste trabalho.

Agradeço aos meus pais que sempre acreditaram em mim, mesmo quando eu estava desanimada eles me apoiaram em tudo, sempre me ajudando a alcançar meus objetivos.

Agradeço ao meu colega Renan Giacomelli que esteve ao meu lado e me apresentou a Professora Martha que se tornou minha orientadora e tem me ajudado muito.

Agradeço a professora Miriam Stock Palma pelo auxílio durante a pesquisa, agradeço aos meus pais que sempre confiaram em mim e me deram todo o suporte durante a minha formação.

Agradeço aos meus irmãos e amigos que oraram por mim nessa minha marcha, agradeço as escolas, alunos e pais que passaram na minha trajetória pude aprender muito com cada uma delas.

Agradeço aos professores que me ajudaram nesta jornada até agora, que disponibilizaram seu tempo para me ajudar, agradeço ao Eduardo da Congrad pela imensa paciência ao me orientar com relação aos créditos e todos os documentos necessários para conseguir a tão esperada formatura.

RESUMO

Este trabalho tenta entender como os diferentes contextos culturais os quais crianças da Educação Infantil de diferentes escolas da cidade de Porto Alegre estão inseridas e como isso se manifesta em seus comportamentos nas aulas de EFI. O estudo tem como objetivo compreender como as diferentes culturas infantis se manifestam no comportamento de crianças do jardim e maternal das escolas (creche da UFRGS e escola de ensino infantil Erico Veríssimo). O estudo é uma pesquisa qualitativa, com caráter etnográfico onde os procedimentos metodológicos utilizados foram diários de campo, registros de observações com o interesse de entender os diferentes espaços que nós como futuros professores iremos percorrer durante nossa docência, e assim, após analisarmos o contexto e a cultura de determinado espaço, a partir deste diagnóstico podemos assim produzir um plano de trabalho adequado a demanda do educando. A fundamentação teórica foi embasada em diferentes autores que estudam o campo da sociologia infantil e as diversas manifestações culturais nesta faixa etária específica. Ao analisar os diários de campo e ainda poder vivenciar um pouco a realidade de cada escola pude perceber o quão rica são as culturas produzidas, entender o contexto de cada criança, e as influências que ele proporciona a elas me fez perceber a inserção da infância no meio social, como agentes ativos e não apenas passivos do mundo ao seu redor.

Palavra chave: Educação Física infantil. Cultura da Infância. Cultura. Sociologia da infância.

RESUME

This paper attempts to understand how the different cultural contexts which children of early childhood education in different schools in the city of Porto Alegre are inserted and how it is manifested in their behavior in EFI classes. The study aims to understand how different children's culture manifests itself in the garden of child behavior and maternal schools (creche da UFGRS e escola de ensino infantil Erico Veríssimo). The study deals with a qualitative research, with ethnographic where the methodological procedures used were field diaries, observations records with the interest to understand the different spaces that we as future teachers will go through during our teaching, and so after analyzing the context and culture of a given space, from this diagnosis can thus produce an appropriate work plan to student demand. The theoretical framework was based on different authors who study the field of childhood sociology and various cultural events in this age group specific. To analyze the field diaries and still be able to experience some the reality of each school could see how rich are the crops produced, understand the context of each child, the influences that it provides to them made me realize the childhood insertion in the middle social, as active agents and not only passive in the world around them.

Keyword: Education child Physics. Culture of Childhood. Culture. Sociology of childhood

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.2. O QUE É CULTURA	10
2.3. CULTURA DA INFÂNCIA	12
2.4. SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA	14
3. METODOLOGIA	15
4. ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES	16
4.1. CRECHE DA UFGRS	16
4.2. ESCOLA ÉRICO VERISSIMO	17
4.3 AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERENCIAS	23
APÊNDICES	25
CARTA DE APRESENTAÇÃO	25
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	26

1. INTRODUÇÃO

Infância palavra simples, mas que nos desperta milhares de dúvidas, encantamentos, receios os quais me fizeram buscar entre tantos estudos, textos, vivências, um caminho no qual pudesse entender este vasto campo e como fazer parte dele, mesmo como apenas ouvinte ou até mesmo uma figurante.

"A infância não é uma experiência universal de qualquer duração fixa, mas é diferentemente construída, exprimindo as diferenças individuais relativas à inserção de gênero, classe, etnia e história. Distintas culturas, bem como as histórias individuais, constroem diferentes mundos da infância." (Franklin, 1995, p.7)

Este estudo propõe, através de revisões na literatura e juntamente com diários de campo, compreender como as diferentes culturas de infância influenciam nos comportamentos de crianças na Educação Física escolar em contextos distintos. Este trabalho surgiu após minha extrema dificuldade de abrir a mente e entender o que era ser professor de fato e adentrar em um contexto sócio/cultural o qual eu não tinha conhecimento.

Esse fato ocorreu quando comecei o estágio obrigatório de Educação Física no nível infantil, na escola Érico Veríssimo localizada no bairro Passos das Pedras onde tive muitas dificuldades de ministrar aulas para crianças do maternal B, neste mesmo período planejava aulas para outra escola localizada no bairro Menino Deus, ambas as turmas de maternal. Fazendo isso comecei a ficar intrigada, pois em uma das escolas o plano de aula de maneira surpreendente era acolhido pelos alunos, porém o mesmo não acontecia na escola do estágio. Então pensei que poderia ser a falta de afinidade ou de convivência ou que ainda não tinha conhecido o bastante a turma, era uma professora estranha para eles.

Com o passar das aulas fui percebendo que já não era isso, e buscando entender o porquê dos planos não funcionarem de maneira igual para ambas as turmas, comecei a buscar por textos juntamente com professores que me fizeram pensar no contexto o qual eu estava inserida, nas manifestações, atitudes trazidas pelas crianças, e a partir disso buscar entender o aluno como um todo, com seus saberes, culturas que assim permeiam os diferentes espaços de sociabilização.

A partir dessas leituras pude entender o contexto de cada turma, enxergar e viver a inserção do professor no meio: escola, bairro, e conjuntamente a cultura infantil riquíssima neste espaço observando assim diversas manifestações criadas pelos alunos daquele determinado contexto. Estão o planejar, o pensar as aulas de Educação Física para mim se tornaram ações de extrema profundidade e sensibilidade entendendo a real demanda do educando e suas manifestações culturais.

A consideração das crianças como actores sociais de pleno direito, e não como menores ou como componentes acessórios ou meios da sociedade dos adultos, implica o reconhecimento da capacidade de produção simbólica por parte das crianças e a constituição das suas representações e crenças em sistemas organizados, isto é, em culturas. (Pinto, Saramento, 1997, pg.6)

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Educação Física na educação infantil

No que se diz respeito a esta disciplina que através dos tempos vem tentando buscar seu lugar como formador de conhecimento, podemos dizer que, após muitas lutas, hoje encontra legitimidade perante a sociedade. Hoje uma disciplina obrigatória em âmbito infantil médio e fundamental sendo facultativa apenas em âmbito superior, conquistou seu respaldo na lei e tenta diariamente mostrar seus conteúdos e mostrar que ela faz parte integrante da cultura de movimento e a formação do educando.

Em 1996, a Lei de Diretrizes Bases da Educação/ 9394 estabelece a inclusão obrigatória dessa disciplina na educação básica, propondo diretrizes pedagógicas que fundamentavam sua participação no processo escolar. No entanto Freire (1999, p. 114) faz uma análise aos critérios que organizavam a pedagogia no âmbito escolar ainda no fim da década de 90:

Crianças são confinadas em salas e carteiras, [...]. Como se, para aprender, fosse necessário o contato permanente do traseiro com a carteira. [...] Quem tem o controle do corpo, tem o controle das idéias.

A Educação Física, além dos conhecimentos específicos para essa faixa etária em relação ao desenvolvimento motor, proporciona espaços onde à cultura infantil se manifesta, um momento onde há liberdade de movimentos, expressões, criações as quais em salas de aula não são igualmente vivenciados. Basei (2008) Compreendemos, então, que a Educação Física tem um papel fundamental na Educação Infantil, pela possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e idéias sobre o movimento e suas ações.

2.2 O que é Cultura

Atualmente o conceito de cultura, o falar sobre a mesma, provoca discussões, uma vez que o conceito vem ao longo dos tempos se modificando, podendo ser arraigado de inúmeros significados. Segundo o sociólogo inglês Raymond Williams, a palavra cultura vem do latim – colere – é definida inicialmente o cultivo das plantas, o cuidado com os animais e

também com a terra. Esse conceito, como um dos pioneiros a serem discutidos, veio introduzir o conceito de cultura e a partir disso novas definições sobre o conceito de cultura foram sendo criados.

Hoje em dia cultura faz parte do vocabulário básico das ciências humanas e sociais. O seu emprego distingue-se em relação ao senso comum no sentido que este dá às noções de homem culto e inculto. Assim como todos os homens em princípio interagem socialmente, participam sempre de um conjunto de crenças, valores, visões de mundo, redes de significado que definem a própria natureza humana. Por outro lado, cultura é um conceito que só existe a partir da constatação da diferença entre nós e os outros. (velho, 1994, p.63)

Por estas configurações universais, podem perceber como o conhecimento de cultura carece de precisão, englobando múltiplos elementos, normalmente ligados à noção de “composição”, como papéis, crenças, instituições, símbolos, de tal modo que tornar-se fácil imaginar o enigma metodológico do significado das variáveis que realmente compõem o conceito de cultura. Assim, quando os sociólogos falam do conceito de cultura, referem-se a esses aspectos da sociedade humana, que são aprendidos e não herdados, esses elementos da cultura são partilhados pelos membros da sociedade e tornam possível a cooperação e a comunicação.

[...] cultura como o conjunto de significados, expectativas e comportamentos compartilhados por um determinado grupo social, o qual facilita e ordena, limita e potencia os intercâmbios sociais, as produções simbólicas e materiais e as realizações individuais e coletivas dentro de um marco espacial e temporal determinado. A cultura, portanto, é o resultado da construção social, contingente às condições materiais, sociais e espirituais que dominam um espaço e um tempo. (Perez Gomes, 2001, p.17)

Para Hoebel e Frost (2006) a cultura e a sociedade não são uma coisa só, a sociedade é constituída de pessoas, a cultura é constituída por comportamento de pessoas. Podemos assim dizer que determinada pessoa pertence à sociedade, mas não que a mesma pertença a uma cultura, e sim que manifesta determinada cultura. Por fim, uma significação de grande choque que deriva da antropologia social ressalta a grandeza simbólica de que a cultura é feita, ao invés de ressaltar o que a cultura é, portanto torna a cultura como prática social, não como coisa ou condição de ser. Entendemos por fim que a ideia de cultura vai além do legado deixado por uma sociedade que privilegiava o status, nível social de determinado grupo, hoje esse conceito tornou-se ações significantes e não mais significados.

2.3 Culturas da infância

Para Sarmiento (2005), as culturas da infância são tão antigas quanto a infância essa idéia de culturas infantis esta relacionada a um conceito trazido pela sociologia da infância nos possibilitando reconhecer nas crianças e a capacidade que cada uma tem de se inserir em diferentes contextos, de produzir uma cultura própria que é permeada por atitudes específicas, que a criança tem maneiras de manifestarem-se ou não, atribuindo significados diversos, pensamentos, desejos, e por isso, ser um sujeito ativo nas relações sociais e históricas. Nesse sentido Sarmiento (2005, p.27) escreve que,

As culturas da infância, com efeito, vivem desse vai-vém das suas próprias representações do mundo – geradas nas interações entre pares, nos jogos e brincadeiras e no uso das suas próprias capacidades expressivas (verbais, gestuais, iconográficas, plásticas), nas condições biopsicológicas em que as crianças vivem – com a cultura dos adultos, transmitidas através das suas instituições de veiculação e reprodução cultural, e disseminadas, quer sob a forma de produtos culturais para a infância, quer sob a forma de conteúdos culturais das comunidades de pertença das crianças.

A criança tem sido condenada a ser uma presença ausente, atualmente, graças à sociologia, as crianças estão sendo observadas, estudadas de modos distintos de alguns anos atrás, começando pelo conceito de culturas de infâncias ou culturas infantis, ambas as palavras no plural, compreendendo a sua pluralidade e vasta gama de significâncias relacionadas a estes conceitos. As culturas de infância nos mostram a criança como sujeito ativo da sociedade e não mais passivo das ações impostas por adultos, autonomia essa que foi construída por mérito das crianças, e suas ações e comportamentos perante situações vividas por adultos ou seus pares.

As culturas de infância constituem-se no mútuo reflexo de uma sobre a outra das produções culturais dos adultos para as crianças e das produções culturais geradas pelas crianças nas suas interações de pares. Sarmiento (2005, p.8)

Culturas produzidas pelas crianças são cada vez mais observadas em locais onde existe interação com pares e suas brincadeiras. As linguagens, comportamentos e ações que para os adultos são vistas como meras atividades, possuem diversos significados, são códigos criados num contexto rico de aprendizagem que nos mostram a capacidade de transformar e criar uma cultura peculiar das infâncias, procurou assim compreender a criança através dos significados e sentidos que atribui as circunstâncias que vivem e através dos conhecimentos e valores produzidos coletivamente nas suas interações sociais.

A criança produz cultura, cultura de infância, com linguagens próprias que comunicam formas de ver e decifrar o mundo, são sujeitos que colaboraram para reprodução e para a produção da cultura e da sociedade em que estão inseridas, por tanto a infância é um componente da cultura e da sociedade; é uma forma estrutural que não se apaga, as crianças são atores sociais, sendo também produtoras de cultura.

A família e a escola tem se configurado como os principais espaços de socialização da criança, entretanto autores como Valença, (2010); Perez, (2012); Sarmiento, (2002) indicam os museus, as ruas, os pátios de recreio, a mídia, também como locais da atualidade como promotores dessa socialização, além de ser rediscutida a recomposição dos territórios tradicionais, família e escola, percebeu-se que há outros espaços de socialização que são igualmente importantes. (VALENÇA, 2010)

O fato é que hoje, com a modernidade, ocorre um confinamento das crianças ao espaço privado, ao cuidado da família e ao apoio de instituições sociais – creche, reformatórios, orfanatos – cujo impulso eugenista inicial se caracteriza exatamente por retirar da esfera pública os cidadãos mais jovens, especialmente se apresentam indicadores potenciais de desviancia ou de indigência econômica os remete a cuidados assistenciais. (Sarmiento, 2008)

Então, sendo a escola um lócus de socialização por excelência na medida em que nela as crianças passam boa parte de sua infância, podemos verificar nesse espaço uma confluência de diferentes culturas oriundas de outros contextos, dentre os quais se destaca a família. As crianças que chegam à escola trazem consigo uma diversidade de conhecimentos, atitudes, vivências práticas, bagagens culturais que precisam ser acolhidas pelo ambiente escolar. Nesse sentido é natural que apareçam as dificuldades, os conflitos e choques culturais, os quais devem ser pensados e valorizados no seio da cultura escolar de tal forma que as crianças sejam compreendidas e que sejam estimuladas as trocas tanto entre as crianças, os adultos e entre as crianças e os adultos pertencentes a esta comunidade escolar.

Como nos falam Moreira e Candau (2003), os conhecimentos trazidos para a escola devem ser considerados, preparados e aliados ao saberes da chamada cultura erudita. A integração desses diferentes saberes não é uma tarefa fácil para a escola, e deve ser tomada

como compromisso de todos os integrantes da comunidade escolar, através dos diálogos entre os indivíduos envolvidos neste meio.

2.4 Sociologia da infância

A Sociologia da Infância é uma área da sociologia que procura entender a sociedade por meio do estudo da criança, onde elas são produtoras de cultura e não apenas imitadoras de sua realidade. Corsaro (2011) diz que:

A sociologia, devido às visões tradicionais de socialização das crianças que as relegam a uma função essencialmente passiva, não prestava a devida atenção às crianças e à infância.

Nos dizeres de SARMENTO (2008, p. 31), as crianças integram uma categoria social, a infância, mas constroem processos de subjetivação no quadro da construção simbólica dos seus mundos de vida, estabelecendo com os adultos interações que as levam a reproduzir as culturas sociais e a recriá-las nas interações de pares. A sociologia da infância tenta, de maneira metodológica, fazer com que as crianças sejam consideradas atores sociais plenos. Ela busca trazer uma infância que não é apenas o reflexo dos adultos, mas que utiliza seu meio para, a partir dele, criar novas culturas, por isso, a sociologia da infância tem buscado a verdadeira essência da cultura infantil e suas características, para assim fazê-la detentora de sua personalidade. Segundo Neves (2010, p. 21),

As crianças, em suas interações com outras crianças e em particular com os adultos, buscam interpretar a cultura da qual fazem parte. Como salientado, as crianças não apenas adquirem os significados do mundo, internalizando valores e normas culturais, mas também contribuem para sua produção e mudança. Integrar-se à cultura, portanto, significa (re) produzi-la e (re) criá-la.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa é considerada de natureza qualitativa pois é uma metodologia flexível que dá oportunidade ao pesquisador de adequar as informações de maneira a alcançar seus objetivos da pesquisa. Para a coleta de informações deste estudo foi utilizado o diário de campo que é uma ferramenta de registro das informações através das observações. A observação, Segundo Negrine (2010), deve ser destituída de juízos de valor, para que o pesquisador não contamine as informações obtidas.

A **amostra** do estudo é intencional e surgiu a partir de um desejo de adentrar mais no universo cultural da infância. Após meu estágio na educação infantil surgiram muitas dúvidas e receios os quais gostaria de estudar e entende-los a fundo. A amostra do estudo foi constituída por 33 crianças que estavam matriculadas no maternal na creche da UFGRS e alunos da Escola de Ensino Infantil Erico Veríssimo. O estudo foi feito com observações dos comportamentos e diálogos das crianças nas aulas de Educação Física.

Processo ético foi feito de maneira a não colocar a identidade de nenhuma criança em risco, não foram utilizadas imagens nem entrevistas com as crianças. De modo a atentar aos cuidados éticos do estudo foi assinado pela diretora, orientadora e orientanda, um termo livre esclarecido constando todas as intenções e objetivos do estudo, juntamente com o termo foi entregue uma carta de apresentação com os objetivos e metodologia que seriam utilizadas no estudo.

4. ANÁLISES DE INFORMAÇÕES

Análises das informações coletadas foram feitas a partir das observações dos alunos do ensino infantil durante as aulas de Educação Física. Sendo utilizadas as letras A e B, para distinguir as escolas, sendo a creche da UFGRS definida como (A) e a escola Erico Veríssimo (B) para análise das informações.

Ao analisar os diários percebi que o contexto social, ou seja, o meio que estas crianças vivem e estão inseridas são agentes influenciadores diretos e indiretos na vida destes alunos como adendos na produção de cultura da infância. Assim a partir da leitura dos diários de campo pude perceber que haviam muitas situações divergentes e convergentes para ambas as escolas de Educação Infantil.

4.1 Creche da UFGRS (A)

Uma escola situada em uma região central de Porto Alegre (RS) rodeada por Escolas de graduação da UFGRS, com seu público alvo sendo filhos de professores e servidores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A creche da UFGRS disponibilizava diversos materiais para execução das aulas de EFI, espaços amplos, pátios e sala de atividades, as turmas sempre acompanhadas por dois estagiários e a professora orientadora de estágio.

As crianças sempre eram trazidas por seus pais ou avós, a maioria utilizava automóveis para locomoção até a creche, os alunos chegavam durante o turno da manhã, ficando até o final da tarde, as turmas são em média pequenas com dezessete a vinte alunos para duas pedagogas, e nas aulas de Educação Física também duas professoras da área. As aulas de Educação Física eram ministradas duas vezes por semana, nas segundas e quartas-feiras no horário da tarde, com 40 minutos de duração. Ambas as turmas também participavam de atividades extracurriculares na ESEF/UFGRS, como natação e ginástica, sendo que ambas fazem parte de um projeto de extensão da Universidade.

4.2 Escola de Ensino Infantil Erico Veríssimo (B)

Uma escola situada em uma periferia na região norte de Porto Alegre (RS), onde a população é carente, com graves problemas com o tráfego. A escola funcionava em ambos os turnos, podendo a criança ser trazida até determinado horário da manhã, sendo negada a entrada após o término deste horário, que era às dez horas. Pude notar que as crianças eram trazidas por seus irmãos, primos, sendo a grande maioria crianças trazendo outras crianças, os moradores em sua grande maioria utilizavam ônibus ou se locomoviam até a escola caminhando.

A escola disponibilizava poucos materiais para as aulas de Educação Física e as aulas aconteciam nas próprias salas de aula por não terem outros espaços. Pude notar que havia um pátio amplo, mas com um difícil acesso às crianças. Neste espaço haviam balanços e gangorras, mas ambos os brinquedos estavam inutilizados pela ferrugem e estragos que eles apresentavam. A escola matriculava crianças portadoras de necessidades especiais, mas, no entanto, não possuía acessibilidade para os mesmos.

As turmas eram pequenas, pois onde havia um aluno especial a turma era reduzida, nas turmas que estava observando encontrava-se matriculadas dois alunos especiais. Sendo o número de alunos de dez a doze crianças. As aulas eram duas vezes por semana, nas segundas e quartas-feiras no horário da manhã, ambas as aulas tinham 30 minutos de duração.

4.3 Aulas de Educação Física

4.3.1 Escola (A)

As aulas de EFI na escola (A) eram bastante interessantes, atividades diversificadas, com o objetivo no desenvolvimento motor e na socialização dos alunos. A comunicação e comportamento com os professores no começo foi difícil, mas com o passar das aulas foi melhorando, mas entre eles as situações eram diferentes, brigavam muito entre si, por brinquedos e até mesmo por atenção dos professores. Notei que as turmas eram dependentes dos professores, pareciam alunos mais novos que os da escola (B), no entanto, as turmas tinham a mesma faixa etária.

A grande maioria dos alunos brincava sozinho nas aulas de EFI na escola (A). Escolhiam algum material disponibilizado pelos professores, sentavam-se em cantos da sala e criam e montam casas, ruas, cidades, fazem de potes, tampas e caixas verdadeiros inventos. Atividades dirigidas não funcionaram com essa turma, comandos e instruções longas são ignorados, tornando as aulas sem sentido para os professores. As ações dos alunos mostravam ao professor que algumas atitudes devem ser revistas, e reordenadas.

Aluno (H): - Vou fazer uma bateria igual a do meu primo.

Aluno (G): - Eu sou um dinossauro grandão e vocês não mandam em mim;

Pude notar que quando ocorria algum conflito eles corriam e reportavam-se ao professor, contavam o acontecido chorando e não participavam mais das atividades da aula até que o colega se desculpasse pelo fato ocorrido. Interessante que os alunos sempre diziam obrigado (a), com licença, por favor e desculpa, sem que os professores mandassem.

Na maioria das brincadeiras acontecia formação de famílias por partes das meninas, havia uma mamãe e um papai e a babá e às vezes tinham uma empregada que era demitida pela mamãe. Já os meninos eram corredores de carros, policiais e super heróis, os meninos sempre nas atividades propostas pelos professores de EFI inventavam uma história que se passava dentro da atividade. Os circuitos em bancos e colchonetes transformavam-se em floretas que tinham pontes para que eles atravessassem o lago cheio de jacarés.

Os locais vivenciados por estes alunos são bem diversificados, alguns passavam o dia na escola e depois tinham aula de futebol, balé, ginástica, fora as atividades propostas pela escola, vidas bem movimentadas. Nos finais de semana eles viajavam com a família ou passeavam em clubes onde seus pais são sócios.

4.3.2 Escola (B)

As aulas de EFI no começo foram bem difíceis, a turma era menor do que a escola (A), uma vez que tinha uma aluna especial, portadora de paralisia cerebral, mas não era mais fácil, pelo contrário, foi mais difícil, a turma era muito unida, uns cuidavam dos outros, mas com professores novos não acontecia o mesmo. Foi difícil entrar na realidade deles, buscar um vínculo com a turma.

Aluno (A): - Professora a Maria (nome fictício) não pode fazer Física, ela não consegue, mas eu ajudo ela.

A comunidade estava com alguns conflitos com o tráfico, haviam aulas que apenas quatro alunos compareciam por motivos que não nos foram relatados. Mas os alunos chegavam à sala e comentavam sem receio algum.

Professor (a) (A):- A escola esta inserida no meio de uma disputa de gangues, não podemos citar nomes e muito menos relatar o que acontece na comunidade.

Crianças de três e quatro anos falavam sobre assassinato, roubos e tiros com a maior facilidade, havia um aluno que não tinha seu pai, pois ele havia se envolvido com uma gangue e, por não ter pagado as drogas consumidas, foi executado na frente de seus filhos. Esse menino então começou a ser o “homenzinho da casa,” isso refletia em seu comportamento em sala de aula, durante as aulas de EFI ele mandava e cuidava de todas as meninas da sala, e sempre muito maduro nas atividades, cantava músicas antigas durante a prática dos exercícios como se fosse um adulto, não brincava, e não sorria era uma criança muito séria.

A turma era independente, ao contrário da escola (A) os alunos resolviam seus conflitos entre si, não precisavam dos professores para resolver, quando alguém chorava todos procuravam saber o motivo, o aluno citado a pouco sempre fazia a mediação entre eles. Com o tempo os professores foram entendendo o contexto da escola e adaptando os planos de aulas com atividades coerentes a demanda daquela turma.

Aulas fora da sala eram poucas pelo fato do pátio ser de terra vermelha, quando chovia o barro que se formava e permanecia durante semanas até secar novamente. Os brinquedos estavam quebrados e enferrujados e, como esta turma tinha um aluno portador de necessidades físicas era difícil se locomover com ele, já que não tinham acessibilidade e muito menos cadeira de rodas para sua locomoção. Durante as aulas de EFI as professoras adaptaram uma caixa de plástico para que o aluno pudesse participar das aulas. Aluno (A): - vamos empurrar e voar com ele (a) nesta caixa vai ser divertido pra ele (a)...

As músicas que eles mais gostavam eram funk e pagode, em cada aula aparecia uma música diferente, as professoras levavam músicas de crianças, marcha soldado, patati e patata,

mas eles queriam as músicas que escutavam em casa. Os locais vivenciados por estas crianças são a casa, rua, pracinha e escola, ao contrário da escola (A) estes alunos não participavam de atividades extracurriculares.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Corsaro (2002), as crianças não só reproduzem as manifestações e representações do dos adultos, elas elaboram e produzem culturas a partir dessas relações. Contudo observar as crianças no ambiente escolar e principalmente nas aulas de Educação Física onde o movimento é livre, um ambiente que propicia a criatividade o comportamento social entre eles e juntamente com os professores.

Os saberes, as histórias trazidas e vivenciadas por eles em casa ou em locais que habitam acabam influenciando em seus comportamentos e ao mesmo tempo proporcionavam ideias as quais eles modificavam e transformavam de acordo com os objetivos das brincadeiras, das conversas, das atividades vivenciadas.

Enfim, com este estudo pude entender mais o universo infantil e a maneira como ele funciona e assim desmentir aquela velha historia que a criança só copia as situações ao seu redor, contudo percebi o real motivo de turmas da mesma faixa etária, na mesma fase de desenvolvimento, conseguirem ser totalmente diferentes. A realidade é que ministrar aulas de Educação Física para crianças é mais do que planejar as atividades adequadas a determinada faixa etária, o ato de planejar é pensar, embarcar no contexto onde a turma esta inserida, entender qual a verdadeira demanda dos alunos, desprenderem-se de suas ideologias e pré-conceitos e entrar no mundo infantil, mundo este em que a cultura é a verdadeira detentora de conhecimento.

A infância é muito mais que uma mera cópia, é uma fase linda aonde o caráter, os comportamentos, as ideias vão surgindo, se formando, uma fase com características especifica linguagens distintas, manifestações culturais, situações esta que pude observar em todos os momentos. Ser professor é entender, se deixar modificar, buscar a cada dia o conhecimento, adentrar no contexto dos alunos e a partir disso criar situações e aulas que sejam pertinentes a demanda do aluno.

"A infância não é uma experiência universal de qualquer duração fixa, mas é diferentemente construída, exprimindo as diferenças individuais relativas à inserção de gênero, classe, etnia e história. Distintas culturas, bem como as histórias individuais, constroem diferentes mundos da infância." (Franklin, 1995, p.7)

Ao escolher ser professor devemos sempre lembrar que o ensino vem de todos os lados, uma vez que não somos detentores de todas as respostas e de todos os saberes, os conhecimentos e as diferentes culturas nos são apresentada em todos os momentos, basta apenas estarmos sensíveis a eles, respeitar todos os mundos da infância e tratá-los com formador de cultura e personalidades vigentes em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

- BASEI, Andréia P. A educação física na educação infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. *Revista iberoamericana de educacion*. N 47/3, 2008
- CANDAU, M. VERA, MOREIRA. B. FLAVIO Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos, 2003
- CORSARO, W. A. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- FRANKLIN, Bob (1995). The case for children's rights: a progress report. in Bob Franklin (Ed.), *The Handbook of Children 's Rights*.
- FREIRE, João B.. De corpo e alma: o discurso da motricidade. São Paulo. Summus,1991.
- FRANKLIN, Bob (1995). The case for children's rights: a progress report. in Bob Franklin (Ed.), *The Handbook of Children 's Rights. Compa-rative Polcy and Practice*. (3-22) London. Routledge.
- HOEBEL, E. ADAMSON, FROST, L.EVERETT. antropologia cultural e social, São Paulo: cultrix,2006.p.15-35.
- NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: **A pesquisa qualitativa na Educação Física**. 3ed. Porto Alegre: Sulina, 2010. p. 61-99.
- NEVES, V. A. F. **Tensões contemporâneas no processo de passagem da educação infantil para o ensino fundamental**: um estudo de caso. 2010. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2010.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília : MEC /SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>
- PINTO, M.; SARMENTO, M.J.(coords.) *As crianças : contextos e identidades*. Braga: Universidade do Minho, 1997.
- SARMENTO, M.J. *Crianças: educação, culturas e cidadania activa Refletindo em torno de uma proposta de trabalho*. 2005.
- SACRISTÁN, J. Gimeno, e PÉREZ GÓMEZ, A. J. (2002): *Compreender e transformar o ensino*, 4.ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas.

APÊNDICES

7.1 ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

- Meio onde a escola esta inserida;
- Contexto social de pais e alunos;
- Ambiente escolar;
- Conflitos ao redor da escola;
- Comportamentos nas aulas, entre alunos/alunos e alunos/professores;
- Diálogos entre alunos/alunos e alunos/professores.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA****CARTA DE APRESENTAÇÃO**

A universidade Federal do Rio Grande do Sul tem procurado fortalecer o vínculo com as escolas de Educação Infantil de Porto Alegre. A Escola de Educação Física tem criado diversas oportunidades de acesso aos programas que desenvolvemos programas esses que atendem a necessidades da comunidade que são detectadas através de pesquisas. Desta forma a pesquisa é a nossa ferramenta principal de trabalho.

Considerando este aspecto gostaríamos de mais uma vez contar com a vossa colaboração no desenvolvimento de um trabalho de pesquisa de aluno de graduação em Educação Física.

A aluna Mariana Santos da Silva esta no semestre final do curso de graduação da Escola de Educação Física da UFGRS, sob a matrícula 00193495, e desenvolve um trabalho investigativo com as escola de ensino infantil de Porto Alegre com o objetivo de averiguar o comportamento e a cultura infantil sob a orientação da Professora Dr. Martha Roessler. Esta pesquisa é bastante simples, envolve observações das aulas de Educação Física e a partir disso a elaboração de diários de campo. As observações não trazem qualquer constrangimento para os alunos em nenhum momento as identidades dos alunos serão mencionadas dos diários.

Por fim agradeço sua compreensão e colaboração.

Porto Alegre, 22 de setembro de 2015

Mariana Santos da Silva

Prof. Dra.Martha M.R.roessler

Aluna de graduação

Doutora em ciência do movimento humano

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhora responsável pela direção da Creche da UFGRS,

Este termo apresenta um projeto, de cunho acadêmico, para o trabalho de conclusão de curso (TCC) com base nos estudos na abrangência da área de educação infantil e assim com objetivos de observar diferentes culturas e como elas se manifestam nas aulas de Educação Física. Por se tratar de um levantamento de dados para melhorar entender as culturas infantis, esse projeto não acarretará qualquer risco ou prejuízos a Escola. Quaisquer informações referentes ao projeto poderão ser solicitadas ao longo do projeto, inclusive após a publicação das observações obtidas a partir da pesquisa.

As observações serão feitas pela acadêmica Mariana Santos Da Silva (51-91903657) do Curso de Graduação de Educação Física da UFGRS e orientada pela professora Dra. Martha Roessler.

Após os esclarecimentos acima, afirmo a livre participação e consentimento da divulgação dos dados referentes ao estudo em questão, bem como o registro das observações.

Porto Alegre, 21 de setembro de 2015.

Assinatura do participante- CPF